

ACTA Nº 2/2016

--*Ata da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de abril de dois mil e quinze.* -----

--*Aos vinte cinco dias do mês de abril de dois mil e quinze, pelas quinze horas, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do quadragésimo segundo aniversário do 25 de Abril.*

-----**PRESENCAS**-----

--*Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros atos similares. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente, a Senhora Vice-Presidente e os Senhores Francisco Manuel Petisca Matias, Aurelina Maria Conde Andrade e Rufino e Maria Manuela Luz Marques.* -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--**PONTO ÚNICO – QUADRAGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.** -----

--*Iniciado a Sessão, Dr. Francisco José Gaspar Velez, Presidente desta Assembleia Municipal, saudou todos os presentes e começou por dar a palavra ao representante da Coligação Mais e Melhor, Fernando Manuel Duarte Garrido que apresentou em nome da sua bancada o discurso que se transcreve:* -----

--**“Ex. Mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal,** -----

-- **Ex. Mo Sr. Presidente da Câmara Municipal,** -----

--**Ex. Mos Senhores Vereadores,** -----

--**Ex. Mos Senhores Membros da Assembleia Municipal,** -----

--**Ex. Mos Representantes da comunicação social,** -----

--**Ex. Mos Concidãos.** -----

--Estamos aqui, hoje, reunidos neste salão nobre da Câmara Municipal, para comemorar os 42 anos do 25 de Abril de 1974. -----

--Na madrugada deste dia os nossos militares ocuparam os estúdios do Rádio Clube Português e, através da rádio, explicaram à população o que pretendiam. Ou seja: que o País fosse uma democracia, com eleições e liberdades de toda a ordem. Em simultâneo colocavam no ar músicas que a ditadura tinha censurado, como Grândola Vila Morena, de José Afonso. -----

--Mesmo sem ideias políticas concretas, havia um pensamento em comum com a população: Portugal devia deixar de ser governado por uns poucos que impunham a sua vontade aos restantes e passar a ser governado por representantes da maioria e ao serviço da vontade do povo. Ou seja, passaria a ser uma democracia: -----

--De uma maneira simples define-se democracia como um regime de governo em que todas as importantes decisões políticas estão com o povo, que elegem seus representantes por meio do voto. A democracia tem princípios que protegem a liberdade humana e baseia-se no governo da maioria, associado aos direitos individuais e das minorias. -----

--Nas definições sobre democracia e política, Platão e Aristóteles acreditavam que o Estado, para que ele pudesse cumprir sua função essencial de garantir a paz, a justiça e o bem-estar do povo, deveria dispor de um governo sábio e justo. O bom governo dependia da virtude de bons governantes e a população deveria ser dirigida por homens que se distinguem pelo saber, sendo levados assim a conceber uma espécie de governo de sábios. A proposta de Platão leva a um modelo aristocrático de poder, mas não a uma aristocracia da riqueza e sim, da inteligência, em que o poder é confiado

aos melhores. Para Platão, a política é a arte de governar os homens e o político é precisamente aquele que conhece a arte da política. -----

--Estes eram conceitos, filosofias e desejos para um futuro que haveria de vir a bem de um povo e de uma nação que estava por cumprir os seus ideais. O “embrião democrático” afastou então a ditadura política que se viveu até 24 de Abril de 1974. Os exilados políticos regressavam ao país, mais bem preparadas politicamente e conhecedores da realidade mundial, assumiam o comando das “massas” e fomos passando por sucessivos governos, “convulsões” políticas e tentativas de golpes de estado, trilhando um caminho que, mesmo assim, se previa promissor em que o povo era quem mais ordenava. -----

--Entre 1976 e 1986, Portugal registou efetivamente progressos importantes na implementação da Democracia e do desenvolvimento, após ter igualmente concretizado a descolonização. A nossa adesão, em 1986, à então Comunidade Económica Europeia viria a causar desequilíbrios gravíssimos na nossa economia, talvez por falta de capacidade de liderança, falta de visionários ou por, aparentemente, não estarem preparados como Platão e Aristóteles definiram (como diria o meu professor de Ética e Deontologia Militar: filhos dos que não foram para Alcácer Quibir). Refiro-me designadamente a todo o tecido produtivo de Portugal que foi absolutamente arrasado em troca de ilusões de melhoria de vida dos Portugueses. -----

--Muitos foram os governos e muitas as políticas ao longo destes anos e muitos foram os milhões de Escudos, e posteriormente de Euros que foram investidos, muitos deles, sabemo-lo hoje, com muito duvidosa utilidade. Sabemos também hoje, que com eles

enriqueceram os do “costume”. Sabemo-lo também hoje que foi de forma absolutamente descarada e ilícita! -----

--Perdemos cerca de 75% da indústria, a quase totalidade das pescas, da agricultura e da indústria mineira. Tornámo-nos num país totalmente dependente das importações de bens absolutamente essenciais. Tornámo-nos basicamente num país de serviços. Milhares de Milhões de dinheiros comunitários que deveriam ter efetivamente sido aproveitadas para modernizar o nosso tecido produtivo foram gastos quase exclusivamente em betão e alcatrão, não se investindo no objetivo a que se destinavam. Investimos no acessório e não no essencial. Fizemos “festas” a mais e criamos emprego a menos. -----

--O poder do povo, aplicado democraticamente, parece ter-se limitado, ao longos destes anos, a tirar governos que não se gosta e a colocar outro que talvez se venha a gostar ou se pensa que seja melhor. Ficamos com a ideia de que as grandes decisões foram por nós tomadas, mas as grandes decisões, a “linha férrea por onde passou o nosso comboio democrático”, foram desenhadas e idealizadas pelas grandes organizações mundiais, não sendo nenhuma dessas organizações democráticas nem eleitas pelo povo. Vivemos numa economia de mercado desumanizada em que o capitalismo se disfarçou de “Capuchinho Vermelho” e estamos a viver numa indiferença e apatia, alheios ao fundamental, vendo o que querem que nós vejamos, resultando na pior traição ao movimento de 25 de Abril e seus ideais. Poderemos questionar-nos se essa apatia que se observa no nosso povo, expresso no afastamento dos lugares políticos dos sábios ou pela abstenção eleitoral, se será mesmo intrínseca ou se será induzida de forma intencional pelas organizações “não democráticas” ou “secretas” agora tão em voga. -----

--Perante os factos, constata-se que Portugal vive debaixo de uma ditadura financeira,

mascarada de uma Democracia formal em que votamos e pensamos que dissidimos o nosso futuro, que apenas tem servido uns poucos que se vão apropriando “daquilo que é de todos nós” que se julguem pela sua “chico esperteza” superiores ou “inteligentes” como antes do 25 de Abril de 1974. -----

--Atentos às notícias e aos processos em tribunal que são do conhecimento público, chegamos à conclusão que temos estado viver uma Democracia que tem negado a sua essência, através da mentira, de subornos e corrupção a que, nem a Justiça, a Autoridade Tributária e a judiciária escapam. A última “bomba” foi o caso dos ‘offshores’ que, ao que se diz, nem o “Estado está isento”. -----

--Como historicamente temos feito vamos continuar a lamentar as consequências, dizer que vamos estar atentos ao futuro adiando os ideais de Abril, pela apatia que nos fazem sentir e pela rede de interesses transversal à política Nacional ou local que se vislumbra na defesa de determinadas “causas” ou “bem feitorias” que sabemos de antemão que não servem o povo nem o futuro da Nação.

--Apesar de tudo isto, conscientes de que faremos melhor, lamentando todas as consequências, continuamos a comemorar a base das causas que foram desvirtualizadas, porque a essência da vida e do bem comum de um povo reside, na sua cultura e nos seus ideais, sabendo de onde viemos e para onde queremos ir e não nos resultados da incompetência ou da “ganância” do homem. Estamos sempre a tempo de mudar e certar pelo fundamental, pondo de parte o acessório. O segredo reside na escolha de Homens justos e sábios, tal como definidos por Platão e Aristóteles, para nos levar a bom porto, afastando os oportunistas e os incompetentes a que temos estados a ser sujeitos nos diversos cargos públicos, fazendo cumprir o ideal de

Portugal. Para isso teremos que acordar desta apatia que nos está a ser induzida pela “Tal Democracia” do poder económico e fazer renascer o interesse de um país que se chama Portugal. -----

--Viva o 25 de Abril -----

-- Vivam os ideais de Abril -----

-- Viva Portugal -----

--Fernando Garrido” -----

--Agradecendo a intervenção do representante da referida Coligação o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra à bancada da CDU, passando a Eleita Ana Cristina Costa a fazer a seguinte dissertação: -----

“ 42º aniversário da Revolução de Abril e 40º aniversário da Constituição da República

--Assinalamos, este ano, o 42º aniversário da Revolução de Abril e o 40º aniversário da Constituição da República do Portugal liberto da repressão, censura, prisões e tortura dos muitos democratas e patriotas que se bateram pela liberdade e a democracia. -----

--A Revolução de Abril propiciou conquistas políticas, sociais, económicas e culturais que a Constituição da República acolheu e foram a fonte para um acelerado desenvolvimento do País com uma marcante e galvanizante participação dos trabalhadores e das populações, cuja consagração do Poder Local Democrático foi uma das mais relevantes conquistas da Revolução de Abril, bem como a aprovação da Constituição da República um dos maiores actos de afirmação de soberania e independência nacionais. -----

--Considerando que os Valores de Abril permanecem bem fundo no ideário dos trabalhadores e do povo português e que a Constituição da República, apesar de ter sido sujeita ao longo dos anos às mais diversas provas de desvirtuamento e descaracterização, continua a consagrar um conjunto de princípios e normas que

constituem elementos bastantes para um Portugal de liberdade, democracia, progresso social e económico, desenvolvimento cultural e paz, saudamos os valores e conquistas da Revolução de Abril, cujos elementos essenciais estão consagrados na Constituição da República Portuguesa e são base para uma política que sirva Portugal e os portugueses e apelamos aos trabalhadores, aos eleitos autárquicos, ao movimento associativo e à população, para se associarem às comemorações do 25 de Abril, na afirmação do Poder Local Democrático como conquista de Abril e na defesa dos interesses e direitos das populações. -----

--Viva o 25 de Abril! -----

--Chamusca, 25 de Abril de 2016 -----

--O Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária” -----

--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e passou imediato a palavra à bancada do PS, que pela voz do Eleito Joel Marques apresentou: -----

--“Há exatamente 42 anos, à hora em que hoje nos encontramos aqui para celebrar a liberdade que ela nos trouxe, a Revolução estava na rua, e controlava já os principais centros estratégicos do poder militar e das comunicações. -----

--Todavia, o seu destino - o nosso destino - não estava decidido irreversivelmente. Alguns tentaram resistir e o poder político ainda não tinha sido formalmente arrebatado das mãos dos que até então o tinham, longa e ilegítimamente, detido. -----

--Pressentindo o sentido libertador e o carácter democrático do Movimento, foi nessa altura que, à coragem generosa e admirável dos militares de Abril, se começou juntar uma onda de apoio popular, que não parou de crescer e que imprimiu à Revolução uma marca única, que para sempre a singularizou - a Revolução dos Cravos. -----

--Minhas senhoras e meus senhores, -----
--Abril é para mim e para grande parte os portugueses um mês de reflexão, um mês ideal para refletir, para olharmos e avaliarmos o nosso percurso de vida pessoal assim como o ponto em que nos encontramos e o caminho percorrido e a percorrer. -----
--Passados quarenta e dois anos da Revolução dos Cravos, certamente que, quem viveu este momento ímpar na história de Portugal deve interrogar-se hoje; -----
--O que significa hoje comemorar o 25 de abril ? -----
--E o que representará essa data para aqueles jovens que não a viveram? -----
--À última pergunta, alguns, seriam porventura tentados a responder: -----
--Para esses jovens representa pouco ou mesmo nada! -----
--No entanto não creio que assim seja. -----
--A minha geração pode não reconhecer os pormenores, pode nunca ter sentido o cheiro dos cravos, mas arrisco a dizer que embora não concebamos a vida sem liberdade e que a liberdade nos é natural, reconhecemos a esta data o seu simbolismo e a justiça social que nos ofereceu. -----
--É por isso que à pergunta, o que significa quarenta e dois anos depois, comemorar o 25 de abril, eu respondo: significa reforçarmos a vontade de fazemos da nossa democracia um regime mais vivo e mais maduro, com menos bloqueios, menos desequilíbrios e menos adiamentos. -----
--Significa dignificarmos o passado. Como? -----
--Com mais debates fundamentais e menos conflitos acessórios; -----
--Com diferenças e alternativas mais clarificadoras, e, ao mesmo tempo, de consensos sólidos e duradouros. -----
-- Quero eu dizer, uma democracia mais madura, com maior exigência e maior

responsabilidade distribuída por todos. -----

--É impossível ignorar o nosso passado recente e a sua desgovernação, é impossível esquecer o que uma direita radical fez para destruir a justiça e a coesão social, é impossível esquecer, aqueles que convidaram os nossos jovens a sair do país, os que nos tiraram esperança, os que serviram os mercados e que quase conseguiram engolir a nobreza dos valores e dos princípios que a revolução dos cravos nos ofereceu. -----

--Aqueles que tudo fizeram para que a educação e a saúde fosse um direito só pra alguns. -----

--Que nos mantenhamos em alerta porque se da Revolução dos Cravos nasceu a geração dita geração pós Abril também nasceram pequenos pinochet, francos ou Salazares. -----

--Que nos mantenhamos alerta com os patriotas de lapela, porque o futuro de Portugal e da Europa está no reforço da solidariedade da justiça social e do socialismo em liberdade. -----

--Para que para isso aconteça os cravos têm de ser regados, e a responsabilidade hoje de os regar é nossa, é dos filhos de abril. -----

--A responsabilidade de regar os cravos, para uma para um melhor emprego e igualdade; -----

--A Responsabilidade de regar os cravos da recuperação de rendimentos das famílias; -

--A Responsabilidade de regar os cravos da luta contra a pobreza e o combate das desigualdades; -----

--A Responsabilidade de regar os cravos da saúde e da educação para todos. -----

--E nestas áreas podemos afirmar que o atual governo e o seu acordo à esquerda

responsável com pouco mais de 120 dias de governação já começou a marcar a mudança do rumo do país com medidas que contemplam um impacto positivo na vida da população portuguesa. -----

--Alguns exemplos: -----

--a eliminação progressiva da sobretaxa do IRS; -----

--o fim dos cortes salariais na função pública; -----

--a atualização das pensões até aos 600 €; -----

--o aumento do salário mínimo para 530 €; -----

--a reposição do complemento solidário para idosos; -----

--a reposição do Rendimento social de inserção; -----

--o aumento dos três primeiros escalões do abono de família; -----

--o aumento do subsídio por assistência de terceira pessoa; -----

--a revisão dos benefícios fiscais de deficiência e incapacidade; -----

--o pagamento de dívida e regularização do ensino artístico nas escolas profissionais e AECs; -----

--a apresentação do modelo integrado de avaliação das aprendizagens; -----

--a eliminação e redução gradual das taxas moderadoras; -----

--o lançamento do portal da saúde; -----

--o alargamento de horários nos centros de saúde; -----

--Mas minhas senhoras e meus senhores, -----

--Haverá certamente quem diga que tudo isto é pouco, ou que tudo isto conta pouco, será sempre pouca a verdade, mas será sempre pouco para os que não precisam ou para aqueles que apenas insistem em desmantelar um trabalho realizado com compromisso e em resposta às reais necessidades da população. -----

--Minhas senhoras e meus senhores, -----

--O poder local democrático também ele Filho da Revolução dos Cravos comemora no presente ano 40 anos. -----

--O Poder Local, esteve e está na primeira linha no combate ao atraso económico, o Poder Local ao longo destes anos formou e integrou quadros políticos de excelência, criou uma instância nova de administração pública. -----

--A autonomia local inscreveu-se no património da democracia, ao qual juntou um conjunto de factores de eficácia e de consenso. -----

--O Poder Local necessita que surjam novas competências no horizonte, novas competências que impliquem capacidades igualmente novas - financeiras, humanas, técnicas e logísticas. -----

--A real reforma do Estado terá de começar pela descentralização, não é admissível nem funcional continuarmos a ter uma administração pesada e centralizada. -----

--A administração central tem de dar o exemplo de forma decidida adotando um plano coerente de desconcentração e de racionalização dos serviços periféricos. -----

--Esta operação, cada vez mais sentida como decisiva, tem que ser organizada de forma concertada, lembremo-nos do passado recente e do atentado que um patriota de lapela com uma régua e esquadro e alguns telefonemas de conveniência partidária conseguiu fazer as Freguesias. -----

--É possível que se tenha de avançar com pequenos passos e de forma gradual, mas o que não se pode é ficar paralisado ou tomar medidas descentralizadoras de forma avulsa. -----

--O desafio estou em crer, será para breve, por isso anseio que saibamos regar os

cravos do compromisso político e do debate ideias, para que o nosso concelho e as nossas freguesias consigam desempenhar no futuro, mais competências, dotando assim as nossas populações de uma melhor qualidade vida. -----

--Porque afinal é esta a premissa que nos move! -----

--Viva o Poder Local -----

--Viva o 25 de Abril -----

--Viva a República -----

--Viva Portugal -----

--Agradecendo a intervenção do representante da bancada do PS, o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez a sua intervenção: -----

--Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

--Ex. mos Senhores Membros da Assembleia Municipal -----

--Ex. mos Senhores Vereadores -----

--Ex. mos Municípes -----

--Minhas Senhoras e meus Senhores -----

--Hoje é um dia histórico na vida dos Portugueses e de Portugal. -----

--A Revolução dos Cravos aconteceu pela motivação de pessoas que acreditaram que podia existir um futuro de liberdade. -----

--O 25 de Abril tem a carga simbólica e das vivências que vão muito além daquilo que a minha geração conseguirá algum dia imaginar, mas tem a plena consciência de que graças a este dia podemos estar aqui, ter a liberdade de pensar, de participar e de discordar. -----

--Desde 1974 que nascemos e crescemos com os valores de Abril, da liberdade, da democracia, da paz e da justiça social. -----

--Hoje quarenta e dois anos depois emerge de novo o sentido que os valores de Abril não devem ser tomados como adquiridos e eternamente garantidos, hoje é crucial que o povo português retire desta data não apenas o simbolismo histórico mas a lição de que a capacidade de superação está na vontade de querer, na vontade de querer ir mais além é aqui que demonstramos os verdadeiros valores de Abril, a dedicação que nos moveu é cada vez mais inabalável e cada nova conquista consideramos a força que nos impulsionou. -----

--No ano em que também comemoramos os quarenta anos do Poder Local todos reconhecemos que a democracia local constituiu uma das principais conquistas da nossa história recente seja pelos resultados materiais, seja principalmente pela efetiva participação das populações na tomada de decisão por parte dos órgãos autárquicos que as representam. É de capital importância que nestes tempos tão conturbados todos e sem exceção reconheçam a importância do Poder Local, há que ter presente que a descentralização gera a responsabilidade pela percussão das atribuições tendentes à satisfação das necessidades da população e esta por seu turno reclama uma intervenção assertiva dos seus autarcas. -----

--Estamos no tempo em que nós, autarcas, temos a responsabilidade acrescida de mostrar às nossas populações que aquilo que nos move é o bem-estar social, é o corresponder às expectativas e às necessidades básicas e a termos uma política de proximidade. -----

--Abril é liberdade e liberdade por definição é a faculdade de uma pessoa por seu livre arbítrio fazer ou deixar de fazer algo, se comportar segundo a sua própria vontade

partindo do princípio que esse comportamento não influencia negativamente outra pessoa. -----

--Os tempos que vivemos não comportam nem admitem o que alguns entendem por liberdade, considerando que o usufruto da mesma é ilimitado quando vivemos em sociedade. Para vivermos em comunidade há que viver segundo as regras, tornando-se tão importante o respeito pela liberdade dos outros como pela nossa própria liberdade, sendo esta tantas vezes confundida com libertinagem, onde por capricho próprio se relegam os valores comuns. -----

--Tal como os valores de Abril sabemos que se os nossos propósitos forem sempre nobres o futuro que nos está reservado é também ele um reflexo inquestionável do amor e do sentido de obrigação do dever que nos liga ao nosso Concelho e ao nosso País. -----

--Hoje é dia de reflexão sobre os princípios que nos moveram a fazer o 25 de Abril de 74, se este foi o dia em que foi deferido o golpe de morte ao regime fascista e onde a maioria dos Portugueses se uniu por uma causa maior ou se é o dia em que alguns no auge da sua sapiência querem agora fazer crer que esta liberdade é só para alguns, porventura para si próprios. -----

--Hoje é o dia de nos unirmos e continuar a fazer acontecer Abril, quebrando amarras, enterrando fantasmas, dando as mãos por uma causa maior. É dia de todos unidos construirmos o nosso futuro com confiança, com partilha, com lealdade para que todos aqueles que de uma forma livre confiaram o seu destino nas nossas mãos possam acreditar em Abril. -----

--Viva o 25 de Abril -----

--Viva o Concelho da Chamusca” -----

--Terminadas as intervenções o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr.

Francisco José Velez apresentou o seu discurso: -----

--Ex. ma Sra. Secretária da Mesa da Assembleia Municipal -----

--Ex. mo Sr. Presidente da Câmara Municipal -----

--Ex. mos Srs. Deputados Municipais -----

--Ex. mos Srs. Vereadores -----

--Minhas Senhoras e meus Senhores -----

--Em 12 de dezembro deste ano serão comemorados os 40 anos das primeiras eleições autárquicas livres no nosso país, uma fundamental conquista da revolução de abril, juntamente com a criação de uma constituição assente na defesa dos mais elementares direitos humanos, na liberdade de expressão e no direito ao voto por parte de todos os cidadãos, ou seja, na consignação dos valores da revolução francesa de 1789 que apenas chegaram ao nosso país em 1974. -----

--Dentro os vários direitos existentes na nossa constituição destaco o direito à educação para todos, mas volvidos mais de quarenta anos da revolução dos cravos a pergunta que se coloca é se esse direito à educação e à formação é para todos ou se limita a estar ao alcance e mais uma vez só de alguns? -----

--Afinal que sociedade criámos e estamos a criar para os nossos filhos e os nossos netos? -----

--Falhámos! A minha, a nossa geração falhou. Mas será que falhou sozinha? -----

--Quantos homens e mulheres morreram para que o direito ao voto fosse uma garantia? E afinal será que todos o exercem para no mínimo honrar a memória daqueles que lutaram e morreram para que hoje e principalmente os eleitores mais novos possam exercer o seu direito de não votar ao invés de exercer o seu dever de

votar? -----

--Culpem-nos de termos criado a atual situação social, económica e política, mas não nos culpem de não exercerem os deveres e direitos que estão claramente definidos na constituição. -----

--É urgente a participação dos jovens em todos os quadrantes da vida pública de forma a serem eles a construir e participar na discussão e projeção de uma sociedade virada para os seus próprios interesses. Mas para isso têm que participar. Têm que dizer, no mínimo, o que querem. Seja através da participação em associações, coletividades, partidos políticos, movimentos, etc. mas devem e têm que participar. -----

--Mais uma vez faço um apelo para a criação do Conselho Municipal de Juventude, não porque seja este órgão a solução e resolução dos vários problemas que envolvem a juventude, mas sim, e até pelas características do referido órgão, deverá ser o espaço privilegiado para a discussão dos problemas da juventude, nomeadamente a educação, o emprego, e empreendedorismo, mas também o desenvolvimento desportivo e cultural. --

--Em dezembro de 76 tivemos as primeiras eleições autárquicas. Uma das grandes conquistas de abril e que hoje ainda está viva. O envolvimento das várias forças políticas, ainda hoje bem visível e existente, tal como a aproximação dos autarcas, destacando as juntas de freguesia, permitiram, quase sempre, a resolução dos variados problemas dos respetivos fregueses. Quantas e quantas vezes não são as autarquias, não só a substituir como mesmo a resolver os variados problemas que deveriam ter resolução no governo? É assim na educação, na saúde, na rede social, no desporto, na cultura...E na maior vezes sem os meios necessários para resolver esses mesmo problemas. -----

--Quero pois, aqui, destacar o papel exemplar e meritório de todos os autarcas de freguesia que sem quase nada fazem quase tudo. São eles a referência de abril que foi

a instituição de um poder local ao serviço das pessoas. -----

--Por isso é necessário que se devolva ao povo o que é do povo. Foram retiradas ao concelho da chamusca duas freguesias. Espero que seja devolvida, em primeiro lugar às referidas freguesias e se mesmo necessário às populações das mesmas a decisão se querem continuar unidas a um vizinho do lado ou se pretendem regressar à sua identidade própria e voltar a ser o que o 25 de abril de 74 lhes deu e garantiu. -----

--É necessário que se cumpra abril e que pensemos que as pessoas estão sempre em primeiro lugar. -----

--Para terminar, permitam que partilhe convosco um pequeno texto de Friedrich Nietzsche: -----

"Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás passar, para atravessar o rio da vida.-----

--Ninguém, exceto tu e só tu. -----

--Existem, por certo, atalhos inúmeros, e pontes, e semideuses que se oferecerão para levar-te além do rio; mas isso custar-te-ia a tua própria pessoa; hipotecar-te-ias e perder-te-ias. -----

--Existe no mundo um único caminho por onde só tu podes passar. Onde leva?

--Não perguntes, segue-o!"-----

--VIVA O 25 DE ABRIL” -----

--Os documentos de suporte da presente Sessão bem como o ficheiro áudio, como é usual, ficam arquivados para eventuais consultas.) O ficheiro áudio está denominado “Sessão Solene do 25 de Abril de 2016 -----

--Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a

presente Ata que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa, passo a assinar. -
